

## É trabalho ou emprego?

Publicado na revista *Leia (MS)* em agosto de 1999

Programas de geração de emprego e renda. É só isso que se lê ou se ouve na mídia. Essa é a “grande proposta” de todos os níveis de governo e está corrente no palavreado dos empresários.

Mas é só isso mesmo que se pretende? Ou, talvez, não se esteja percebendo o condicionamento a que estamos remetendo toda a população brasileira, infeliz e principalmente os dirigentes “responsáveis” pela tal geração de emprego e renda.

Se o leitor pensou que estou preparando bronca, acertou. É pouco, muito pouco, reduzir-se promoção de renda a emprego, como se apenas empregos gerassem renda.

Tenho feito essa pregação já há alguns anos e me sintonizei na nomenclatura do ex-candidato Ricardo Bacha porque ele fazia questão de esclarecer: as propostas têm de ser de geração de trabalho, emprego e renda.

Porque um não exclui o outro e abre a perspectiva de que mais importante que emprego é o trabalho, isto é, o cidadão não tem que ser empregado para estar trabalhando, muito menos somente na condição de empregado é que gera renda.

Está errada a forma e a cada dia nos condiciona mais a aceitar que o emprego é que vale, quando todos sabemos da falência desse formato de relação entre as pessoas e os patrimônios.

Se o emprego, tal como o conhecemos, terá pouco futuro, porque insistir em propor apenas geração de emprego?

Apenas a desatenção dos jornalistas, professores e dirigentes públicos, particulares e classistas é que justifica a “miudeza”. Pois bem, se estou errado, vamos ao debate, lembrando que o processo de crescimento das pessoas é o da imitação: aprendemos e repetimos o que ouvimos das pessoas e veículos que são nossas referências.

Por isso, o perigo do estímulo ao condicionamento de que apenas quem tem emprego tem honra, crédito, respeito e reconhecimento social.

Ora, se os esforços dos governantes são inclusive para financiar pequenos negócios, então está se estimulando a criação de trabalho, levando o indivíduo a ser o seu próprio patrão, ao mesmo tempo também seu empregado.

Mas se não tiver “financiamento do governo”, e é ambulante, vendedor,

borracheiro, consultor autônomo, instrutor, taxista, moto-taxista, cozinheiro, produtor de doces, costureiro mais tantas outras atividades de trabalho, que não constituem emprego, então o indivíduo não estaria incluído no meio social?

O risco de manter a identificação geração de emprego e renda fortalece a rejeição das pessoas menos instruídas a outras formas de trabalho, em razão de sua compreensão restrita quanto a mercados.

*E a palavra trabalho, que tanto idolatramos, vem do nome de antigo instrumento de tortura, tripaliu (latim), composto de três (tri) estacas (pali).*

## É trabalho ou emprego?

Sendo, por exemplo, hábil artesão ou desenhista, ou pintor, etc, optará certamente por um emprego de pouco mais de salário mínimo, enxergando somente o período de trinta dias, do que se esforçará a se manter ativo em sua habilidade, que lhe dará renda média mensal maior que o salário “honrado” do emprego contratado.

Feita a pregação neste espaço e pretendendo instigar a reflexão do leitor, anexo as definições do dicionário.

Para trabalho, encontramos s.m.1. exercício material ou intelectual para fazer ou conseguir alguma coisa. 2. esforço, labutação, lida, luta 3. Esmero que se emprega na feitura de uma obra. 4. A própria obra que se compõe ou faz.

Para emprego, encontramos s.m. 1. Ato ou efeito de empregar. 2. função cargo. 3. Aplicação ou utilização de quaisquer recursos ou faculdades: emprego de capitais. O trabalhador é aquele que trabalha, laborioso, ativo. Aquele que trabalha. 2. Empregado, obreiro, operário.

Ou seja, trabalhador tanto é o empregado quanto é o empregador. Dúvidas: O mesmo dicionário eletrônico Michaelis esclarece: empregador é aquele que emprega. Chefe de estabelecimento ou firma, em relação aos empregados, patrão.

O empregado é aquele que se empregou, é a pessoa física que presta serviços de natureza não eventual a empregador, sob dependência deste, mediante salário.

E a palavra *trabalho*, que tanto idolatramos, vem do nome de antigo instrumento de tortura, *tripaliu* (latim), composto de três (tri) estacas (pali).

O Aurélio registra: *trabalhar* vem do latim vulgar *tripaliare*, “martirizar com o tripaliu”. Pois é.